A TRAJETÓRIA DAS ORDENS ESOTERICAS NO RECIFE NO SÉCULO XXI E SUAS RELAÇÕES COM AS RELIGIÕES TRADICIONAIS DE ORIGENS JUDAICO-CRISTÃS

Valdênio Simões Barza[1]

RESUMO: O trabalho tem como objetivo apresentar a temática esotérica, sua trajetória, na cidade do Recife no século XXI, e as relações com as religiões tradicionais de origens judaico-cristãs. Analisaremos, em especial, as ordens esotéricas: Sociedade Teosófica, Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento e a AMORC-Antiga e Mística Ordem Rosa Cruz; as formas de divulgação e festividades destes grupos ao longo dos anos, desde suas instalações na capital pernambucana entre 1959-1981, onde, naquele contexto da Nova Era, possibilitou ao grande público o contato com as ideias esotéricas através de jornais, músicas e editoras de livros. Nossa metodologia utilizará por base a História Oral com intuito de compreendermos as memórias e relatos dos fundadores e membros antigos das mencionadas ordens esotéricas e seus esforços em conseguir novos membros, apresentando interação entre esses e tornando o cenário atraente, buscando assim, as trocas culturais na atualidade, além de consultas às documentações internas das ordens, jornais e em redes sociais. Para a análise em questão, faremos uso dos estudos sobre História Cultural das Religiões, desenvolvidos por Antônio Benatti e Carlos André Moura, bem como os estudos de História do Tempo Presente, propostos por François Dosse.

PALAVRAS-CHAVES: História. Religião. Cultura.

O presente artigo tem como objetivo apresentar a trajetória percorrida, na cidade do Recife, pelas Ordens Esotéricas: Sociedade Teosófica[2], Círculo da Comunhão do Pensamento[3] e a AMORC-Antiga e Mística Ordem Rosa Cruz[4], pois nossa cidade tem uma característica religiosa e mística reveladas em uma parcela relevante da sociedade. Pretendemos apresentar uma visão local dessas ordens e suas relações com as religiões

[1] Mestrando PPGH/UNICAP.
[2] https://www.facebook.com/lojateosoficaestreladonorte/
[3] https://pt-br.facebook.com/cecpensamento/
[4] http://lojarecife.oas.amorc.org.br/

tradicionais, visto que muitos seguidores demonstram simpatia com os princípios esotéricos, sem perder a sua devoção e fé nas religiões consideradas tradicionais.

1 ESOTERISMO E RELIGIÃO

O estudo do esoterismo como objeto de pesquisa é algo relativamente novo, pois o tema, mesmo não sendo recente, passou a ter importância acadêmica e relevância após o advento da "Nova Era", movimento que se espalhou por comunidades religiosas ou não, ocultistas ou não, entre as décadas de 1970 e 1980. Esse estudo enfrentou diversos obstáculos, visto que no campo das ciências das religiões se considerou o assunto marginalizado, uma vez que quaisquer manifestações espiritualistas fora do campo institucional das igrejas tradicionais eram consideradas heréticas ou cismáticas. No campo das ciências em geral, o estudo sofreu preconceitos de diversas naturezas, desde o questionamento em se estabelecer uma metodologia para o seu estudo passando pela ameaça que se acreditava haver junto as ciências modernas.

A religião ocupa um espaço próprio ao longo dos séculos, estabelecendo tradições, crenças, símbolos e narrativas diversas que se propõem a dar sentido a vida ou explicar a sua origem ou do universo e seu estudo vem se solidificando ao longo dos tempos, trazendo com isso, uma enorme quantidade de adeptos e fiéis. Muitas vezes a religião é confundida com a fé, mas o seu sentido e significado é maior que isso. Ela se apresenta como um sistema de crenças baseado na moral, na ética, na humanidade e na espiritualidade, firmando-se, assim, como um sistema de segurança espiritual e emocional.

Essa questão entre esoterismo e religião vem sendo discutida e debatida ao longo dos anos. Em 1964, na Sorbonne o historiador francês François Secret (1911-2003) foi escolhido para dirigir a cadeira de História do Esoterismo Cristão, sendo sucedido, em 1979 pelo historiador Antoine Faivre (1934-), especialista em história religiosa do Renascimento, que desempenhou um papel importante na definição acadêmica de esoterismo, propondo um modelo sistemático que definia o esoterismo como uma forma de pensamento. Em sua obra "O Esoterismo", Faivre se propõe a discutir as principais correntes esotéricas que surgiram da antiguidade até o Século XX. Nesse recorte histórico

ele realiza uma discussão acerca do termo Esoterismo e da relação dos seus significados com alguns contextos históricos, estabelecendo sua definição a partir de quatro elementos fundamentais. "O primeiro desses elementos é o da Correspondência, onde há uma interdependencia universal entre o todo e as partes, entre o macro e o microcosmos; o segundo elemento é o da Natureza Viva, ou seja, ela é rica em revelações de todos os tipos e pode ser lida como um livro, participando não apenas as coisas empíricas e objetivas, valorizadas pela ciência moderna, mas também os elementos espiritualistas e subjetivos; o terceiro elemento diz respeito à Imaginação e às Mediações, onde com os rituais, signos e imagens permite alcançar o conhecimento pleno e, por fim o último elemento fundamental é a Experiência da Transmutação, que permite ir além de uma mera espiritualidade contemplativa, trata-se de um segundo nascimento, uma modificação profunda no indivíduo" (GUERRIERO, 2016)[5]. Com isso, abriu caminho para um período de análises importantes no mundo acadêmico, sobretudo em relação às questões de conceito e método. Essa análise, porém, despertou críticas, entre elas a do historiador holandês Wouter Hanegraaf, que ressaltou a criação de um "debate vicioso" sobre instituições ou movimentos que poderiam, ou não, atender os requisitos necessários para se encaixarem na definição de Faivre.

O holandês Wouter Hanegraaf, especializado em história cultural e história das religiões, passou a se destacar como um dos principais expoentes de um novo momento dos estudos sobre o esoterismo.

Vimos acima, que o ano de 1964 foi marcado pela escolha do historiador François Secret para dirigir uma cadeira sobre história do esoterismo cristão na Universidade de Sorbonne. No mesmo ano, a historiadora inglesa Frances Yates (1899-1981), em seu livro "Giordano Bruno e a Tradição Hermética"[6], propõe uma abordagem inédita sobre o papel histórico do esoterismo. Este foi um trabalho fundamental para a abordagem do assunto. Ela centrou os argumentos sobre a figura de Giordano Bruno, figura aceita como um mártir da ciência. Para ela, é o imaginário mágico do hermetismo sobre a proeminência mágica do Sol que faz o Giordano Bruno se inclinar com entusiasmo para as ideias de

[5] https://www.redalyc.org/journal/5765/576561913008/html/
[6] *Giordano Bruno e a Tradição Hermética* (YATES, 1964)

Nicolau Copérnico. Essa sua ideia sobre o papel do hermetismo no Renascimento fez produzir grande interesse público pelo assunto e atraíram a simpatia dos intelectuais da época e os adeptos do esoterismo tradicional e das novas espiritualidades da Nova Era.

A ideia de constituição do esoterismo como um campo especifico de pesquisa dentro do universo da história das religiões surge a partir de um importante debate a respeito da história cultural da modernidade e do processo de secularização. As ideias e pesquisas de Yates serviram, também, para ampliar a relevância do esoterismo como uma das chaves de compreensão da natureza e desenvolvimento da cultura ocidental, levando a justificar a abordagem desse assunto a um campo especifico.

Nesse sentido, o Doutor em Ciências da Religião pela PUC-SP, Fabio Mendia, em sua tese de Doutorado intitulada: "*A Rosa do Encoberto, uma hermenêutica exploratória do pensamento esotérico de matriz rosacruciano de Fernando Pessoa (2016)*[7] nos traz:

> As ideias de Yates fizeram muito sucesso nas décadas de 1960 e 1970, mas geraram também consideráveis críticas, baseadas principalmente no seu uso do termo "Hermetismo", considerado demasiadamente vago; nas suas leituras dos textos, consideradas dúbias; e suas generalizações, vistas como não fundamentadas. Segundo ele, algumas dessas críticas eram justificadas, mas em retrospectiva fica evidente que a percepção de Yates sobre o papel da Filosofia Oculta na formação do pensamento moderno foi muito estimulante para os estudos subsequentes, principalmente no que se refere ao surgimento do novo campo de estudos denominado Esoterismo Ocidental (MENDIA, 2016, p.37)

2 ORDENS ESOTERICAS NA ATUALIDADE

A trajetória de grupos localizados na cidade do Recife, cujos ensinamentos se relacionam com o Esoterismo Ocidental, tem sua importância desde suas instalações na Capital pernambucana entre os anos de 1959-1981, onde, naquele contexto da "Nova Era", houve o contato do grande público com as ideias esotéricas através de divulgação em jornais, músicas e editoras de livros. É o exemplo da Sociedade Teosófica, o Círculo

[7] https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/18974

Esotérico da Comunhão de Pensamento e a Antiga e Mística Ordem Rosacruz. No início essas ordens eram consideradas como Sociedades Secretas, uma vez que os seus ensinamentos estavam restritos aos seus membros, os quais não tinham preocupação com a divulgação, muitas vezes com medo de represálias da sociedade. Acontece, porém, que a medida que eles foram crescendo e se fortalecendo o medo foi dando lugar ao desejo de arregimentar novos adeptos, tornando-se comum a divulgação de conteúdos publicitários com o objetivo de propagar suas ideias e seus ensinamentos.

Atualmente, esses grupos contam com diversas ferramentas de divulgação além dos jornais, atuando nos meios digitais como redes sociais, blogs, sites e revistas eletrônicas. Diverso do que ocorriam no século XIX, os ensinamentos esotéricos se tornaram mais acessíveis ao público no século XX e, nos dias atuais, no século XXI, sendo a divulgação de atividades e aberturas a novos adeptos a maneira que encontraram de se manterem e manterem suas ideias e crenças. Acontece, porém, que as ordens esotéricas, nos tempos de redes sociais passam a ser vítimas de notificas falsas (conhecidas como "Fake News"), muitas vezes vindas de setores conservadores, como se observa em uma matéria do jornal "O Globo", de 16 de agosto de 2020: *Madame Blavatsky, ocultista e impostora lendária, ganha biografia em HQ (O Globo, 16 de agosto de 2020, Eduardo Vessoni)*[8]

Muitas dessas ordens, como a AMORC possuem um quantitativo maior de frequentadores jovens, se comparado, por exemplo, ao Círculo Esotérico e a Sociedade Teosófica, algo que não se observava no século XX

Apesar de encontrarmos destaques históricos sobre o tema, nossa pesquisa ressalta a necessidade de uma historiografia mais detalhada e profunda que mostre e aborde o assunto Esoterismo na cidade do Recife em meio a difusão dessas ordens esotéricas mencionadas, que levem em conta a História Oral e a História do tempo presente. As transformações que essas ordens esotéricas teriam sofrido em suas trajetórias, endereços, novos membros, enfim, esse trabalho minucioso através de documentos, atas de reuniões,

[8] https://oglobo.globo.com/cultura/madame-blavatsky-ocultista-impostora-lendaria-ganha-biografia-em-hq-24588867

boletins internos, eventos variados, representa a consolidação e expansão desses grupos na Capital pernambucana. Compreendendo o cotidiano desses grupos, suas normas internas, suas ambições e necessidades peculiares, procuramos preservar suas memórias e buscamos entender sua importância na história urbana e religiosa de nossa cidade.

A análise do tempo presente tem se tornado uma ferramenta cada vez mais acessível aos historiadores, inclusive para analisar as ações, eventos e comportamentos de grupos dentro de suas manifestações na atualidade. De acordo com François Dosse:

> Como podemos constatar, o presente não é mais visto em nosso tempo como um simples lugar de passagem contínua entre um antes e um depois, mas, tal como concebido por Hannah Arendt, como uma "lacuna" entre passado e futuro. Essa noção de "lacuna" pode traçar melhor o que o presente pode revelar de descontínuo, de ruptura e de início. Ela remete à noção geracional que permite estruturar a experiência do presente no plano coletivo (DOSSE, 2012, p.19)

2.1 SOCIEDADE TEOSÓFICA

Fundada em 1875, na cidade de Nova York nos Estados Unidos, por Helena Blavatsky e o Coronel Henry Steel Olcott. A palavra "Teosofia" tem origem no grego e significa "Sabedoria Divina". Em 1879 a sede foi transferida para a cidade de Bombaim, na Índia e, em 1882 para Adyar, no sul da Índia, onde permanece até os dias de hoje.

A Sociedade Teosófica chegou ao Brasil em 1910, mas sua fundação só ocorreu em 1919, no Rio de Janeiro-RJ, por iniciativa de Raimundo Pinto Seidel. Atualmente possui Lojas e Grupos de Estudos em diversas cidades do país, tendo sua sede nacional na cidade de Brasília-DF.

A chegada da Sociedade Teosófica ao Recife só ocorre na década de 1940, através da criação da Loja Henry Olcott. Posteriormente, com o fechamento desse grupo, a Ordem renasce no Recife com o nome de Loja Estrela do Norte, localizada na Rua Diogo Álvares, no bairro da Torre, onde permanece até hoje. Seus estudos consistem em palestras, leituras de livros e conteúdos internos, tendo momentos reservados para encontros de seus membros e também para o público externo.

2.2 CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

O Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento é uma ordem esotérica que tem o intuito de estimular a espiritualidade na vida das pessoas. Atualmente se localiza no bairro da Liberdade, na cidade de São Paulo e não segue nenhuma religião, apenas preza para que haja harmonia entre todas elas. Os rituais proporcionados aos filiados do Círculo estimulam o uso da energia mística como principal forma de obter bem-estar físico e mental. Os filiados passam por sessões semanais de meditação e participam de cursos cujos termas são previamente definidos[9].

Essa ordem foi fundada no ano de 1901 pelo português Antônio Olívio Rodrigues que chegou ao Brasil em 1880. Ele era um estudioso de teorias espirituais e passava 16 horas por dia estudando cálculos astrológicos, revoluções e sinastrias, até que percebeu que deveria dispor de um tempo para propagar a ideia de harmonia entre crenças diferentes. Foi depois de pesquisar referencias com uma corrente intelectual americana contemporânea que Antônio Olívio se juntou a um pequeno grupo de estudiosos sobre o assunto. Nessa época, falar sobre energias astrológicas não era uma pratica muito bem aceita no Brasil, que era predominantemente católico, no entanto, devido a fama de especialista em temas místicos, Antônio Olívio passou a ser procurado pelos mais diversos tipos de pessoas, desde céticos até os desiludidos e curiosos, que passavam pelo seu escritório, na busca por previsões astrológicas sobre a vida. Foi a primeira vez que um consultório do gênero entrou em funcionamento no Brasil, comercializando horóscopos e mapas astrais. Com essa fama aumentando, os admiradores de Antônio Olívio o elevavam a categoria de astrólogo e magnetizador, visto que seus serviços também ofereciam cura magnética a distância.

Com o lançamento, em 1907, do livro "O Magnetismo Pessoal" (ou Psychico, tradução da obra de Henri Durville[10]), Antônio Olívio funda a *Empresa Editora O Pensamento* e, como a obra não repercutiu como era esperado, ele não escapou de críticas de kardecistas e teosofistas e assim, iniciou uma campanha de divulgação com

---

9 https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%ADrculo_Esot%C3%A9rico_da_Comunh%C3%A3o_do_Pensamento

10 Henri Durville (1887-1963)

distribuição dos panfletos por cafés, bares e estabelecimentos da cidade, que tinha por objetivo tentar tornar a obra conhecida e atrair mais leitores, porém os resultados não foram positivos. Mesmo com a frustração pela fraca repercussão do livro, os ânimos do astrólogo não se aquietaram, que viu no desinteresse das pessoas uma oportunidade de pioneirismo. Com isso, Antônio Olívio tem a ideia de um pequeno jornal, denominado *O Astro,* onde dá notícias de seus atendimentos, da publicação do livro de Durville, bem como demais ideias de outros espiritualistas. E, junto com outros intelectuais lançam em dezembro de 1907 a revista mensal "O Pensamento"[11], com um cuidadoso trabalho de marketing, incluindo um pacote promocional para assinaturas anuais, um tratado de Mulford[12], um horóscopo, um calendário e um exemplar da obra de Durville[13]. Essa revista, por algum tempo se tornou a única do gênero no País. O sucesso foi tanto que já na segunda edição tiveram que ampliar a revista para abastecer a demanda que ocorria na ocasião. No ano de 2009, Antônio Silva Ramachandra lança o livro "O Pensamento em Evolução"[14], que descreve os cem anos de atividade desde que Antônio Olívio criou o Círculo Esotérico do Pensamento.

O primeiro prédio da editora responsável pela publicação era localizado na Rua Senador Feijó, no centro da cidade de São Paulo-SP. A tiragem da revista "O Pensamento" começou a crescer e a circulação passou a ser feita não apenas em São Paulo. Devido a esse crescimento e grande adesão, em junho de 1909 Antônio Olívio fundou a Ordem Círculo Esotérico do Pensamento, cuja proposta de trabalho foi exposta na revista daquele mês, contendo os princípios fundamentais da ordem que estava sendo criada.

Antônio Olívio continuou expandindo suas atividades como editor, astrólogo e delegado geral do Círculo. No ano de 1923 adquiriu dois terrenos na Rua Rodrigo Silva e iniciou as obras do prédio que abrigaria a nova sede da Ordem Esotérica. Depois de alguns meses da inauguração do novo edifício as reuniões no salão de conferencias

[11] Almanach D'O Pensamento Scientífico, Astrológico, Philosófico e Literário, (RODRIGUES, São Paulo-SP, 1912)
[12] Prentice Mulford (1834-1891)
[13] https://www.constelar.com.br/constelar/171_setembro12/antonio-olivio-pensamento.php
[14] O Pensamento em Evolução-Círculo Esotérico do Pensamento-100 anos (RAMACHANDRA, 2009)

começaram a ficar lotadas e o número de filiados não parou de crescer, não apenas em São Paulo, mas em todo o Brasil. Com isso, Antônio Olívio percebeu a necessidade de construir outro prédio com o intuito de abrigar, no mesmo local, o Círculo, a gráfica e a editora, além da livraria que já contabilizava mais de cem livros no acervo. Mais adiante, esse mesmo prédio abrigaria, ainda, um hospital próprio para os filiados da Ordem, a Policlínica: O Pensamento.

2.3 ANTIGA E MÍSTICA ORDEM ROSACRUZ-AMORC

A Antiga e Mística Ordem Rosacruz[15] (A.M.O.R.C.) foi fundada em 1915 nos Estados Unidos, por Harvey Spencer Lewis e é uma organização internacional de caráter místico-filosófico, sem fins econômicos, cultural, educacional e apolítico que tem por missão despertar o potencial interior do ser humano, auxiliando-o em seu desenvolvimento, espirito de fraternidade, respeitando a liberdade individual de cada indivíduo. Este grupo, atualmente, reúne o maior número de membros de todas as sociedades esotéricas do ocidente, estando presente em vários países. No Brasil chegou na década de 1950 e seus estudos consistem em iniciações, as quais seus membros são submetidos ao adentrar na ordem, sendo divididos em: Neófito, Postulante, Grau dos Iniciados e Grau dos Iluminattis. A sede da Ordem, no Brasil, se localiza em Curitiba-PR.

No Recife a ordem foi fundada em 15 de novembro de 1959[16], sendo o primeiro grupo Rosacruz do Nordeste. O seu fundador foi um membro chamado Moacir Lopes de Mendonça, que recebeu uma correspondência da sede Nacional da AMORC para fundar uma filial no Recife, em 22 de setembro do mesmo ano. Atualmente, a Loja Recife da AMORC se localiza na Avenida Santos Dumont, 236 no bairro dos Aflitos e, em reuniões periódicas realizadas no local a ordem busca tornar mais acessível o conhecimento Rosacruz para os visitantes, não apenas para os membros[17].

[15] https://www.amorc.org.br/quem-somos/
[16] https://drive.google.com/file/d/1MoEM7p56LDP2tmDWDqRDQR8uI3_Fj1hW/view
[17] http://lojarecife.oas.amorc.org.br/documentos-historicos/

Convém destacar que esses grupos esotéricos estão presentes em diversos países espalhados pelo mundo, bem como em diversas cidades do Brasil. A AMORC, tem sua sede na cidade de Curitiba-PR, a Sociedade Teosófica em Brasília-DF e o Círculo Esotérico tem sua sede na cidade de São Paulo-SP. Entretanto, o Recife-PE merece destaque pela instalação e difusão desses grupos esotéricos, como se observa em matérias publicadas em 1978 no Diário de Pernambuco, que se refere a AMORC e seu crescimento na cidade:

> Cresce no Recife, o movimento da Antiga e Mística Ordem Rosacruz, que teve sua origem no Egito, durante o reinado de Amenophis IV, no ano de 1350. A.C. Isso é o que relata os documentos rosacruzes, que afirmam também ter a sociedade nascido 168 como Escola de Mistério, de sabedoria secreta e reunido desde aquela época até nossos dias pessoas interessadas em obter conhecimentos esotéricos (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, seção c, 19/09/1978, p. 1)[18]

E ainda:

> PROSSEGUE ATÉ AMANHÃ NO RECIFE CONCLAVE ROSA CRUZ: O Recife é sede, desde ontem, do Conclave Rosacruz, Região Nordeste. Reunindo cerca de 200 rosacruzes de quase todos os estados nordestinos, que consta de palestras, experimentos, recordações de templo e convocações cabalísticas, com apresentações de conjuntos musicais, de teatro e exposições de pintura (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 14/01/1978, p. A-7)[19]

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo pretende servir de direcionamento aos estudos relativos ao Esoterismo, buscando combater o preconceito e a discriminação existente sobre os

[18] http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=rosacruz&pagfis=126617

[19] http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=rosacruz&pagfis=111676

esotéricos, onde muitos são associados a "seguidores de uma seita" ou comparados a "um satanista" por alguns adeptos das tradicionais religiões de origem judaico-cristãs. Pretende, também, que a historiografia leve em consideração os estudos sobre Esoterismo, tornando o assunto mais recorrente entre o público acadêmico e de diversas outras áreas, além do público em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNOLIN, Adone. **História das Religiões: perspectiva histórico-comparativa**: São Paulo: Paulinas, 2003

CAMPOS, Marcelo Leandro de. **História da religião e esoterismo: uma síntese historiográfica e metodológica.** Anais do XVI encontro de história regional da Anpuh-Rio – Saberes e Práticas Científicas. Julho-Agosto de 2014.

CHARTIER, Roger. **A história Cultural: entre práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Betrand Brasil. 1990.

DELGADO, L.A.N. **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades**. In: História Oral, 2003, p. 9-25

DOSSE. François. **HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE E HISTORIOGRAFIA.** Florianópolis, v. 4, n. 1 p. 05 – 22, jan/jun. 2012

FAIVRE. Antoine. **O Esoterismo**. São Paulo: Editoria Papirus, 1994.

GUERRIERO. Silas. **Esoterismo e astrologia na Nova Era: do ocultismo à psicologização.** 2016. Artigo-Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas-SP. 2016.

LAURANT, Jean-Pierre.**O Esoterismo.** São Paulo: Paulus, 1995

MASSENZIO, Marcelo. **A História das Religiões na Cultura Moderna.** São Paulo: Hedra, 2005.

MATA, Sérgio da. **História e Religião**. Belo Horizonte: Autêncica Editora, 2010.

MAGNANI. Jose. Guilherme. **O Brasil da Nova Era.** Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar, 2000.

MENDIA, Fábio. **A Rosa do Encoberto, uma hermenêutica exploratória do pensamento esotérico de matiz rosacruciano de Fernando Pessoa**. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Religião)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo, 2016.

MOURA, Carlos André Silva. **"Como o Sol bailou ao meio dia em Fátima": a construção das narrativas sobre aparições marianas em Portugal**. IN: SILVA, Eliane Moura; MOURA, Carlos André Silva; SOUZA, Sara Cristina; UZUN, Júlia Rany Campos (org). História, narrativas e religiões: diálogos sob o olhar da cultura. Recife: ed. EDUPE, 2018

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RAMACHANDRA, Adilson. **O Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento 100 anos (1909-2009).** São Paulo, ed. Pensamento, 2009.

SILVIA, Magnólia G.C**. Esoterismo e Movimento Esotérico no Brasil.** Tese (Doutorado em Sociologia)- Universidade Federal de Pernambuco: UFPE, 2000.